

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nilma Geraldo de Moraes

**O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES EM LEITURA
POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE
ESTADUAL
DE ENSINO DE CONGONHAS**

Belo Horizonte

2012

Nilma Geraldo de Moraes

**O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES EM LEITURA
POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
DE ENSINO DE CONGONHAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no ensino Fundamental: Português e literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Zélia Versiani Machado

Belo Horizonte 2012

Nilma Geraldo de Moraes

**O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES EM LEITURA
POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
DE ENSINO DE CONGONHAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no ensino Fundamental: Português e literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Zélia Versiane Machado – Faculdade de Educação da UFMG

Carlos Augusto Novaes – Faculdade de Educação da UFMG

Dedico este trabalho aos meus filhos queridos, Anthony e Bernardo, pela compreensão nos momentos da minha ausência e ao meu marido Sebastião, pelo carinho e apoio na realização de meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me concedido a vida e fazer com que meus sonhos realizassem.

Em especial o meu agradecimento a minha orientadora, professora Dr. Maria Zélia Versiane Machado, por ter me apoiado, acreditado em mim e pelos seus conhecimentos a mim transmitidos.

A todos meus colegas de curso, pelo carinho e por terem compartilhado meus momentos de angústia e pelos momentos de estudo realizados.

O homem é um ser essencialmente social e histórico que, na sua relação com outros, em uma atividade prática comum, intermediado pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito.

Bakhtin

RESUMO

Este trabalho tem como foco a compreensão textual por alunos do Ensino Médio, atividade de leitura que envolve um conjunto de habilidades. A aprendizagem da leitura, em contínuo processo de desenvolvimento, se inicia no ensino fundamental, e é importante para a construção do conhecimento em todas as disciplinas. Sendo assim, parte-se do pressuposto de que o aluno deve ser capaz de construir significado global para os textos que lê, a fim de atingir uma leitura satisfatória, criar estratégias de leitura, ler com objetivos, e sempre monitorar seu próprio processo de leitura para que possa interagir com os textos a sua volta e compreender satisfatoriamente os vários gêneros textuais que circulam socialmente. Propõe-se, assim, a apresentação, em sala de aula, de práticas significativas de leitura e escrita, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de leitura dos educandos, tornando-os capazes de terem melhor desempenho em todas as áreas de conhecimento. Trabalhos voltados para este componente de ensino podem contribuir para a diminuição dos altos índices de deficiência em leitura, levando os alunos a lidar de maneira exitosa com a escrita no contexto social. As atividades realizadas apontam que, sem o conhecimento de estratégias de leitura que favoreçam direta ou indiretamente o desenvolvimento de habilidades de leitura no contexto escolar e sem a implementação de novas práticas pedagógicas de leitura que façam sentido para os alunos, não se alcançará um nível de leitura e escrita satisfatório nas interações sociais.

Palavras-chave: Leitura, estratégias de leitura, habilidades de leitura, ensino da leitura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E ANÁLISE	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
4. REFERÊNCIAS.....	15
5. ANEXOS.....	16

1. INTRODUÇÃO

Melhorar a capacidade de leitura e compreensão de textos por alunos de escolas públicas e também particulares é um dos grandes desafios enfrentados nos dias atuais no ensino de todas as disciplinas. Muitos alunos do Ensino Médio apresentam dificuldades ao ler, porque ainda não venceram todas as habilidades cognitivas que possibilitam uma boa leitura e compreensão de textos. Algumas habilidades, como a que de modo reduzido chamamos “habilidades de decodificação”, são inerentes à aprendizagem da leitura desde o início do processo de alfabetização e espera-se que os alunos do ensino médio já as tenham consolidado.

Um conjunto de habilidades básicas podem ser observadas a partir do momento em que o leitor inicia o aprendizado da leitura, quando passa a conhecer a direção da escrita, que em nossa cultura é escrita da esquerda para a direita; diferenciar letras de outros sinais gráficos; identificar letras do alfabeto; relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim; relacionar a palavra à figura; comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas; identificar palavras e frases novas a partir de pistas como a primeira letra; reconhecer textos pelo seu formato gráfico; identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas que ela tem; identificar palavra composta por sílabas canônicas, do tipo consoante-vogal (ex.: *bala*); identificar palavras por sílabas não-canônicas, como em **GRUTA**, **QUEIJO**, **ELEFANTE**; distinguir diferentes tipos de letras (a cursiva, a de forma, etc.); ler palavras em voz alta; ler em voz alta uma sentença e ler fluentemente com entonação, boa pronúncia e ritmo adequado.(CAFIERO, 2005, p.40)

Quando o leitor passa pelas etapas iniciais do processo de alfabetização, que se reconhece como complexo conforme mostram as diferentes habilidades descritas acima, ele se encontrará apto, no decorrer do seu processo de formação, a melhor alcançar a compreensão dos textos que circulam na sociedade. Segundo Angela Kleiman (1993), a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que

estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. A leitura é considerada, pela autora, uma atividade cognitiva e social.

Quando se aprende a ler, a apresentação da leitura à criança deve se orientar para duas perspectivas. A perspectiva do desenvolvimento de habilidades de leitura e do gradativo domínio da tecnologia da escrita; e a perspectiva do letramento, em que se oferece à criança os mais diversos materiais de leitura, adequados à sua faixa etária. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática. Dessa forma, o que leva o aluno a compreender textos é a apropriação da tecnologia da escrita e o contato com a língua escrita em seus usos sociais. E, assim, ele vai construindo sentidos sobre os textos que lê. Segundo Magda Soares,

Letramento é, (...) o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (1999, p.18)

Quando o aluno chega ao Ensino Médio, muitas vezes, ainda apresenta dificuldades para ler e interpretar, evidenciando que ele ainda não conseguiu vencer as etapas que lhe foram proporcionadas nas séries do fundamental.

Desde o início do processo de aprendizagem da leitura, as crianças devem ter contato com vários gêneros textuais. Quando se realiza um trabalho sistemático com variados gêneros textuais, desde a alfabetização, e prosseguindo com esse trabalho nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, sedimentam-se práticas de leitura que serão a base para o trabalho no ensino médio. Mas o que acontece, muitas vezes, é a situação de alunos que chegam ao EM ainda com problemas relativos a aspectos elementares da leitura.

Conforme as Orientações curriculares para o Ensino Médio:

O perfil que se traça para o alunado do ensino médio, na disciplina Língua Portuguesa, prevê que o aluno, ao longo de sua formação, deva:

- conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. – de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência

em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc;(Orientações curriculares para o Ensino Médio – (2006, p.32)

Essa convivência múltipla e diversificada, apontada nas Orientações curriculares para o Ensino Médio, muitas vezes, não se realiza pelo fato de muitos estudantes não terem sedimentadas habilidades de leitura nos anos anteriores da educação básica. Quando o aluno chega ao ensino médio ele ainda se encontra em formação para desenvolver habilidades importantes para a compreensão dos textos que lê, portanto ele deve ter contato com vários gêneros textuais, como também perceber a necessidade de praticar a leitura tanto no ambiente escolar como no ambiente social. Ao desenvolver suas capacidades de leitura, o aluno do ensino médio já se encontra capaz de se apropriar da escrita dentro de um mundo letrado jovem e adulto, que exige que ele compreenda a multiplicidade de linguagens de interesse desse público. Como afirma KOCH (2005, p. 17), o sentido de um texto é, portanto, construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação.

Sabemos que para a compreensão de variados textos somente a aquisição do código da língua não garante ao educando uma leitura satisfatória, que lhe permita entender claramente o assunto de cada texto. Por não reconhecer os usos e funções dos textos escritos, o aluno vai perdendo seu interesse pela leitura. É importante, portanto, buscar textos que encorajam os jovens à leitura, tanto do ponto de vista linguístico quanto do ponto de vista do conteúdo.

Este trabalho pretende refletir sobre as dificuldades de alunos quanto à leitura, quando chegam ao ensino médio. Alguns problemas básicos como confusão de letras, soletração sem aglutinação, decodificação sem compreensão e uma leitura soletrada, são identificados no processamento da leitura de muitos alunos. Refletir sobre as dificuldades desses alunos, que se encontram na última etapa da escolaridade da Educação Básica, para encontrar soluções que os auxiliem a avançar no desenvolvimento da leitura, é um dos objetivos deste trabalho. Parte-se do pressuposto de que o processo

de ensino e aprendizagem da leitura e escrita tem que acontecer a partir da interação com práticas reais de leitura e de escrita no contexto social e escolar.

A aquisição de habilidades de leitura não acontece do nada. Ela ocorre através do processo interativo da vivência do aluno com seus familiares e com o grupo social com quem convive, por meio da cultura, dos materiais escritos com os quais ele tem contato diariamente e por meio da própria oralidade. Dessa forma, o aluno irá ler e produzir textos escritos através da interação verbal, mediada por textos ou discursos. Com a intervenção sistemática do profissional de ensino, profissional este que possibilitará de forma organizada dar condições para que ocorra o processo de alfabetização e de letramento, os aprendizes irão, aos poucos, ganhando autonomia na construção dos conhecimentos. Segundo Kleiman (2000, p. 24)

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alto do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto.

A leitura é um processo onde o leitor realiza um trabalho ativo e constrói aos poucos o significado do texto. Devem-se usar metodologias eficientes de acordo com as capacidades de leitura dos alunos e também utilizando estratégias diferentes. Dessa forma, é necessário apresentar, em sala de aula, possibilidades de práticas significativas de leitura e escrita, a fim de desenvolver as habilidades dos educandos, tornando-os capazes de serem melhores em todas as disciplinas e diminuindo os altos índices de deficiência em leitura, levando-os a saber lidar com a escrita dentro do contexto social, conforme já afirmado no início deste trabalho. Sem a adaptação dos envolvidos direta ou indiretamente no contexto escolar com as novas práticas pedagógicas de leitura e escrita que façam sentido para todos, não se alcançará um nível de leitura e escrita satisfatório, com alunos vivenciando uma interação entre eles e o ambiente em que vivem.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E ANÁLISE

Como metodologia para este trabalho, adotou-se a aplicação de atividades de leitura junto a uma turma do ensino médio, para que, através de análise de três textos de gêneros diferentes e de estratégias de leitura, chegássemos a um diagnóstico sobre a proficiência em leitura pelos alunos. A análise deu-se por amostragem por meio da escolha de uma questão de múltipla escolha para cada texto lido. As questões de múltipla escolha tiveram como objetivo analisar as capacidades de leitura e interpretação de texto.

A atividade foi aplicada aos alunos do primeiro ano “L” do Ensino Médio, da Escola Estadual Lamartine de Freitas, da rede de ensino do município de Congonhas. Trata-se de uma turma heterogênea quanto ao nível de leitura, com alunos que leem fluentemente, mas a maioria apresenta certas dificuldades em leitura. A proposta foi aplicada para 23 alunos.

O primeiro texto proposto para a leitura foi a letra de uma música, “O homem velho”¹, de Caetano Veloso, que foi lido com a mediação da professora. Apesar do esforço mediador, ao apresentar o texto e iniciar a leitura, percebeu-se que a leitura inicialmente causou certa estranheza e um pouco de resistência dos alunos, mas aos poucos foi despertando a atenção do público ouvinte. Após fazer a leitura, a professora foi instigando os alunos, através de perguntas sobre o assunto do texto, a partir do título e depois dos versos do poema, e assim levando-os à compreensão do sentido global do poema, para que eles passassem a ter uma nova visão do texto.

O resultado da análise da questão proposta feita por intervenção do mediador mostrou que ela foi bem compreendida por aproximadamente 50% dos alunos. Dos 23 alunos que participaram da atividade, 10 acertaram a resposta correta, e os demais marcaram outras alternativas. Sendo assim, embora o resultado não tenha sido o ideal, pode se concluir que, quando os alunos passam por intervenção de um professor, a compreensão textual melhora, mesmo em se tratando de uma letra de música que exige dos alunos

¹ Os três textos e as questões elaboradas sobre eles encontram-se em anexo.

a mobilização de informações do seu conhecimento prévio, a fim de que possa abstrair o que está contido nas entrelinhas do texto.

A escolha das questões foi feita para avaliar como os alunos textualizam o discurso da poesia e como fazem a reconstrução do sentido do texto literário poético. O aluno precisa identificar sobre o que trata o poema, ou seja, o seu tema. Para isso ele precisa identificar o sentido dos versos, das metáforas, das relações que se estabelecem para a construção da unidade do texto poético. A percepção do título pode ajudar nesse processo, pois “homem velho” remete a algo para ser percebido no verso “*As coisas migram e ele serve de farol*”.

A segunda atividade de leitura realizada contou com a leitura do texto informativo “O que este lago diz sobre o aquecimento global?”, publicado na *Revista Época*. A estratégia utilizada foi a leitura feita pelos próprios alunos. Os leitores foram escolhidos aleatoriamente, a turma já era observada pela professora em outras leituras anteriores, feitas em sala de aula. Dos sete alunos escolhidos, somente duas alunas leram corretamente sem apresentar nenhuma dificuldade na leitura, lendo com fluência e boa entonação, apresentando boa pronúncia e ritmo adequado. Dois alunos leram de forma fragmentada, soletrando algumas palavras. Observou-se que estes alunos apenas decodificaram as palavras, manifestando dificuldade nessa atividade e comprometendo a compreensão. Outros aspectos pontuais foram observados como o fato de uma aluna ter lido fazendo troca da sílaba tônica na palavra “continua”, lendo-a como uma palavra paroxítona, mas realizando a leitura com mais fluência e entonação. Outro aluno, ao ler, saltou uma linha do texto – a não percepção dessa falha pelo aluno é indicativo da sua não apreensão do que está sendo lido – e leu também de forma fragmentada, comprometendo a estruturação do texto e a sua compreensão global. Já o último aluno observado apresentou uma leitura mais satisfatória, porém com alguns problemas de soletração, que não comprometeram a sua performance de leitura e conseqüentemente a sua compreensão global do texto.

O que se propôs analisar com as questões propostas, após a leitura do texto foi a organização temática, assim como a organização textual do discurso de relato. O aluno precisou sintetizar as informações do texto em função da solicitação de um questionamento.

Por ser um texto que traz um assunto mais conhecido e também de a leitura ter sido feita por colegas de classe, os alunos tiveram um resultado satisfatório, e a maioria acertou a resposta correta. Conclui-se que quando as propostas de leitura são feitas a partir de estratégias pré-estabelecidas, e pelo apoio na leitura do outro, um texto pode apresentar-se aos alunos de forma mais clara e de fácil compreensão. Mas isso sinaliza o quanto esses alunos que se encontram no ensino médio precisam desenvolver para alcançarem um nível de leitura autônoma.

A última atividade foi feita através da proposta de leitura silenciosa de um texto de instrução “Guia rápido”. A princípio houve reclamações de alguns alunos por terem que fazer uma leitura silenciosa, o que reforça o grau de dependência desses alunos que necessitam sempre ouvir a leitura de outra pessoa em voz alta para garantir a compreensão do texto.

A questão sobre esse texto teve por finalidade levar o aluno a textualizar e organizar o discurso injuntivo, assim como reconhecer, através de efeitos de sentido decorrentes, o domínio de determinado posicionamento enunciativo.

Os alunos tiveram maiores dificuldades em analisar o texto lido de forma silenciosa e sem intervenções pontuais da professora. Somente 5 alunos marcaram a resposta correta. O resultado alcançado se explica por ser o gênero textual lido pouco presente na vida letrada dos alunos. Conclui-se que os alunos não têm o hábito de ler manuais de instrução, daí não perceberem um posicionamento de ordens estabelecidas pelo texto injuntivo. Além disso, eles se mostram resistentes à leitura silenciosa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver uma pesquisa qualitativa é preciso analisar cada situação de relações entre causas, efeitos e consequências, para a compreensão da realidade estudada. Porque somente a partir daí é que passamos a reconhecer a importância do trabalho com a leitura na sala de aula e o seu estímulo junto aos alunos. Dos três textos apresentados e com as estratégias diferenciadas, pôde-se observar que os alunos do ensino médio do município de Congonhas, da escola analisada, após a leitura e análise dos textos, ainda apresentam dificuldades em ler e compreender satisfatoriamente um texto. Mesmo os alunos que apresentaram uma leitura fluente, tiveram dificuldades em analisar algumas questões propostas. Segundo Koch (2006 p.57) “(...) o sentido de um texto não existe a priori, mas na interação sujeito texto”. Sendo assim, se aluno ao ler não se percebe como sujeito ativo no processo de construção de sentidos, ele por consequência não apresentará uma boa compreensão do texto. Os alunos do ensino médio que fizeram parte dessa pesquisa ainda não apresentam o desenvolvimento esperado para um leitor nesse nível de ensino. É preciso propiciar práticas de leitura em sala de aula que explorem não só a diversidade textual como diferentes modos de ler os textos – leitura oralizada, leitura silenciosa – para que os alunos se sintam familiarizados com os processos que levam à sua proficiência em leitura. E mais que isso é preciso que os alunos reconheçam o seu papel ativo no processo de produção de sentidos dos textos.

4. REFERÊNCIAS

CAFIEIRO, Delaine. **leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/Far/UFMG, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1992.

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça / ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Desvendando os segredos do texto. São Paulo, 2ª edição, editora contexto. 2006.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: autentica, 2003.

5. ANEXOS

TEXTO 1

O HOMEM VELHO

(Caetano Veloso)

O homem velho deixa a vida e morte para trás
Cabeça a prumo, segue rumo e nunca, nunca mais
O grande espelho que é o mundo ousaria refletir os seus sinais
O homem velho é o rei dos animais
A solidão agora é sólida, uma pedra ao sol
As linhas do destino nas mãos a mão apagou
Ele já tem a alma saturada de poesia, soul e rock'n'roll
As coisas migram e ele serve de farol
A carne, a arte arde, a tarde cai
No abismo das esquinas
A brisa leve traz o olor fugaz
Do sexo das meninas
Luz fria, seus cabelos têm tristeza de néon
Belezas, dores e alegrias passam sem um som
Eu vejo o homem velho rindo numa curva do caminho de Hebron
E ao seu olhar tudo que é cor muda de tom
Os filhos, filmes, ditos, livros como um vendaval
Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal
Mas ele dói e brilha único, indivíduo, maravilha sem igual
Já tem coragem de saber que é imortal

O verso que mostra o valor do “homem velho” é:

- A) “A carne, a arte arde, a tarde cai”.
- B) “ As coisas migram e ele serve de farol”.
- C) “ A solidão agora é sólida uma pedra ao sol”.
- D) “Lua fria, seus cabelos têm tristeza de neon”.

TEXTO 2

Meio ambiente

O que este lago diz sobre o aquecimento global

Cientistas e ambientalistas estão usando o exemplo de um pequeno lago na Alemanha como amostra de possíveis consequências do aquecimento global nos oceanos. O Lago Stechlin, a 75 quilômetros de Berlim, sempre foi um dos mais protegidos do país. Fica numa região pouco povoada, cercado por densa floresta. Nos anos 60, o governo instalou uma usina nuclear na região e a empresa começou a usar a água do lago para resfriar seu reator. Todos os dias, entre 1966 e 1988, quando foi desativada, a usina captava 300.000 metros cúbicos de água e os devolvia 10 graus Celsius mais quente. Fora isso, não houve outro tipo de intervenção no lago. O resultado ambiental, porém, foi desastroso. Com o leve e contínuo aquecimento, algas e microrganismos passaram a crescer mais rápido. O ciclo de vida dessas espécies, no entanto, diminuiu. Os peixes, com isso, pararam de crescer como antes e toda a fauna foi prejudicada. A pior conclusão é que, quase 19 anos após o desligamento da usina, o desarranjo ambiental continua o mesmo. Ou seja: o dano do aquecimento local parece irreversível. Será esse o destino dos oceanos?



(Revista Época, 1º outubro 2007, nº489, p.19.)

Ao finalizar o texto com o questionamento “*Será esse o destino dos oceanos?*” o autor busca:

- A) finalizar uma solução.
- B) evidenciar um problema.
- C) provocar os governantes.
- D) solicitar um posicionamento.

TEXTO 3

Guia rápido

Leia e guarde

Antes de ligar o seu produto. Retire toda a embalagem e limpe-o conforme recomendado.

INSTALANDO...

Produto de Embutir: Verifique se a sua residência possui todas as condições necessárias para a correta instalação.

- O registro de gás deve estar fora do nicho e permitir fácil acesso.
- A tomada para instalação do fogão não deve estar posicionada na região proibida.

Produto Convencional: Posicione o fogão no local, deixando no mínimo 10cm afastado da parede ou de outros móveis ou objetos.

- Regule os pés niveladores para seu produto.

Importante: O registro do botijão de gás deve ser trocado a cada 5 anos. Verifique sua validade.

(Manual de instrução de fogão – texto adaptado)

Nesse texto, há uma progressão hierárquica lógica entre as fases do discurso. A alternância de qual fase comprometeria a conexão textual.

- A) Verifique se a sua residência possui todas as condições necessárias para a correta instalação.
- B) O registro de gás deve estar fora do nicho e permitir fácil acesso.
- C) A tomada para instalação do fogão não deve estar posicionada na região proibida, indicada na figura.
- D) O registro do botijão de gás deve ser trocado a cada 5 anos. Verifique sua validade.